

# OS VIVOS E OS MORTOS OU HOMENAGEM A RILKE

Izabela Leal\*

A MORTE DO NETO DE LULA

OU NOVA HOMENAGEM A RILKE

quando uma criança morre

e comemora-se

com fogos

e assobios

já não se sabe quem está morto

quem está vivo

o espaço vazio percorrido por um anjo

obtuso

alheio às nossas penas

não se diferencia em nada

do vazio de quem atravessa a rua

pra ir à farmácia

ou supermercado comprar aspirinas

e um litro de leite desnatado

são tempos extremos e não se sabe

quem está vivo ou morto

seja aqui

em lisboa ou na califórnia

e já perdeu a fé na vida que nos resta

nas horas que voam e nos tornam

espectros

quando uma criança morre

e comemora-se

os mortos viram do avesso nossos

fracos olhos

que já nada veem ou sentem

desse mundo opaco e pleno

de esgotos

e desgostos

aqui os vivos estão ainda mais mortos

que os próprios mortos  
esses ainda riem por vezes  
debocham e tudo nos tomam  
como despojos  
até não restar nada  
que seja memória

---

\* Poeta e Professora de Literatura Portuguesa na UFPA—Universidade Federal do Pará. Doutora em Letras pela UFRJ. Publicou o livro *Camilo Pessanha em dois tempos* (com Gilda Santos, 2007), e co-organizou os livros *Tradução literária, a vertigem do próximo* (com Ana Alencar e Caio Meira, 2011), *No horizonte do provisório: ensaios sobre tradução* (com Walter Costa e Mayara Ribeiro Guimarães, 2014) e *Tradição e tradução: entre trânsitos e saberes* (com Sylvia Trusen e José Guilherme Fernandes, 2016). Como poeta, recebeu o “Prêmio Rio de Literatura” pelo livro *A intrusa* (2016) e lançou a plaquete artesanal *Retratos fora de foco para mulheres sob disfarce* (2018).